

As coisas melhores (Hb 6.9-12)

9 Quanto a vós outros, todavia, ó amados, estamos persuadidos das coisas que são melhores e pertencentes à salvação, ainda que falamos desta maneira.

10 Porque Deus não é injusto para ficar esquecido do vosso trabalho e do amor que evidenciastes para com o seu nome, pois servistes e ainda servis aos santos.

11 Desejamos, porém, continue cada um de vós mostrando, até ao fim, a mesma diligência para a plena certeza da esperança; 12 para que não vos torneis indolentes, mas imitadores daqueles que, pela fé e pela longanimidade, herdaram as promessas. *Hebreus 6.9-12.*

Rev. Misael B. do Nascimento. Pregado na IPB Rio Preto, em 06/06/2021, 18h.

Depois de falar sobre algumas pessoas que nunca tiveram fé salvadora, nos v. 4-8, o autor de Hebreus nos leva a pensar em “coisas melhores”. Ele está persuadido de que os crentes Hebreus desfrutam destas “coisas melhores”, que são “pertencentes à salvação”.

9 Quanto a vós outros, todavia, ó amados, estamos persuadidos das coisas que são melhores e pertencentes à salvação, ainda que falamos desta maneira.

A Nova Almeida Atualizada (NAA) traduz assim:

Quanto a vocês, meus amados, ainda que falemos desta maneira, estamos certos de que coisas melhores os esperam, coisas relacionadas com a salvação.

Os meramente religiosos, que não conhecem Jesus Cristo, só conseguem produzir “**espinhos e abrolhos**”; por isso são rejeitados, como lemos no verso 8. Mas aqueles que conhecem a Cristo produzem coisas boas e de valor eterno, aqui chamadas de “**trabalho**” e “**amor**”: “Porque Deus não é injusto para ficar esquecido do vosso trabalho e do amor” (v. 10).

Aqui, a carta aos Hebreus ensina duas coisas, primeiro, que (1) Deus não se esquece de nosso trabalho e amor (v. 10). Também, que (2) Deus nos motiva a continuar trabalhando e amando (v. 11-12). Vamos olhar mais de perto para o primeiro ensino.

I. Deus não se esquece de nosso trabalho e amor

É o que consta no v. 10. Deus é justo e atenta para nosso trabalho e amor: “**Porque Deus não é injusto para ficar esquecido do vosso trabalho e do amor que evidenciastes para com o seu nome [...]**”. Isso combina com as parábolas de Jesus, em Mateus 24—25: o Senhor voltará e avaliará a prontidão e o trabalho de cada um. E isso combina com o texto que lemos no início de nosso culto, 1Coríntios 15.58: “**no Senhor, o vosso trabalho não é vão**”. Trabalhar para Deus vale a pena. Amar a Deus e conforme Deus vale a pena.

E aprendamos sobre a ligação estreita e indissolúvel entre trabalho e amor. O trabalho sem amor é vão (cf. 1Co 13.1-3). E o amor sem trabalho é hipocrisia — a fé sem obras é morta (Tg 2.14-26).

Os cristãos hebreus serviram humildemente, como diáconos, e continuavam fazendo isso: “[...] **pois servistes e ainda servis aos santos**” (v. 10). Eles não desperdiçaram tempo ou energia deles fazendo isso. Deus não se esqueceria de sua dedicação e devoção. Como lemos na paráfrase da Bíblia *A Mensagem*:

Deus não perde nada. Deus conhece perfeitamente o amor que vocês demonstraram quando ajudaram alguns cristãos em necessidade, algo que continuam a praticar.

Deus não se esquece de nosso trabalho e amor. Este é o primeiro ensino de Hebreus 6.9-12. Daqui prosseguimos para o segundo ensino.

II. Deus nos motiva a continuar trabalhando e amando

Tal ensino pode ser conferido nos v. 11-12. No v. 11, é como se Deus exortasse: “Continuem trabalhando e amando até ao fim”: “Desejamos, porém, continue cada um de vós mostrando, até ao fim, a mesma diligência”. E para nos motivar, a Escritura menciona três benefícios do trabalho e do amor a Deus até ao fim.

Primeiro benefício do trabalho e amor até ao fim: Trabalhar e amar até ao fim aumenta a certeza da esperança: “[...] para a plena certeza da esperança” (v. 11). Quem chega no fim da vida trabalhando para Deus e amando a Deus, é assegurado de sua esperança em Deus, como lemos na Nova Versão Internacional (NVI): “Queremos que cada um de vocês mostre essa mesma prontidão até o fim, para que tenham a plena certeza da esperança”.

Segundo benefício do trabalho e amor até ao fim: Trabalhar e amar até ao fim nos livra da lerdeza espiritual: “[...] para que não vos torneis indolentes [...]” (v. 12). A palavra aqui [*nōthros*] aparece em 5.11, mencionado indivíduos “tardios em ouvir”. Tal expressão denota morosidade, obtusidade. Por isso, a NVI e a King James Atualizada (KJA) trazem, “negligentes”, Frederico Lourenço (FL), “vagarosos” e a NAA, “preguiçosos”.

Terceiro benefício do trabalho e amor até ao fim: Trabalhar e amar até ao fim nos faz imitadores das pessoas crentes e pacientes: “para que não vos torneis indolentes, mas [vos torneis] imitadores daqueles que, pela fé e pela longanimidade, herdaram as promessas” (v. 12). Este é um benefício impressionante. Hebreus está nos dizendo que, quando trabalhamos para Deus e amamos a Deus até ao fim, nós nos juntamos a todos aqueles que entraram no céu antes de nós.

O autor de Hebreus cita Abraão, a partir do v. 13, e menciona outras pessoas que herdaram as promessas, no capítulo 11. Pensemos nas pessoas que, pela fé e pela longanimidade, herdaram as promessas! Dito de outro modo, quando nós trabalhamos para Deus e amamos a Deus até o fim, nós estamos em ótima companhia e seguindo uma trilha excelente.

É a trilha de Noé e dos patriarcas. A trilha de Moisés. A trilha de Josué. A trilha de Samuel. E de Davi. E dos profetas. E dos apóstolos. E dos crentes da Igreja Primitiva. A trilha de Agostinho. E de John Huss. A trilha de Martinho Lutero. E de João Calvino. E de John Owen. E de Jonathan Edwards. A trilha de Simonton. A trilha da irmã Ruth Marçal. Da irmã Risoleta. Da irmã Glória Mendes. E do Presb. Silvestre. Da irmã Hodes e do irmão Ismael. A trilha da Alzirinha. Do irmão Leônidas. A trilha do Rev. Lacerda.

Pela fé e pela longanimidade estas pessoas herdaram as promessas. Chegaram lá. Completaram a carreira. Guardaram a fé. Receberam a coroa de glória. Como cantamos no Hino 186:

Oh! Pensai nos amigos no céu,
Que venceram a luta afinal,
E nos cantos que sempre ressoam
Na harmonia do lar eternal.

Vale a pena prosseguir trabalhando para Deus e amando a Deus até o fim. Deus nos motiva a continuar trabalhando e amando. Este é o segundo ensino de Hebreus 6.9-12. E a partir daqui, concluímos.

Algumas considerações e aplicações finais

Repetindo os ensinamentos, Deus não se esquece de nosso trabalho e amor. E Deus nos motiva a continuar trabalhando e amando.

Isso nos desafia, pois o trabalho, por conta da Queda, produz fadiga. Mesmo que amemos o que fazemos, chega um ponto em que nos sentimos exaustos. Quando chegamos a este ponto, somos fortalecidos e movidos a continuar servindo a Deus, durante toda nossa vida.

Talvez você já tenha percebido que Hebreus nos chama para uma aliança — uma ligação de amor e vida com Deus. A relação com Deus não é comercial, e sim, centrada e motivada pelo amor. Movido por amor, Deus nos salva. Movidos por amor, nós o servimos até o fim.

Na caminhada com Deus, neste mundo, ele enxerga nosso amor, recolhe nossas lágrimas em seu odre (Sl 56.8) e não se esquece de nosso trabalho. Isso enche nossa vida de propósito. Temos alguém que nos ama aqui. Temos alguém para amar aqui. E temos algo a fazer aqui. Encontramos sentido. Encontramos amor. E encontramos razão para abrir nossos olhos toda manhã e viver cada dia. Trabalho e amor. Trabalho para Deus. Amor a Deus e ao próximo, conforme Deus. Vale a pena investir a vida nisso.

Você pode ficar parado aí mesmo, no canto da vida, lambendo feridas. Remoendo um monte de neuras que, no fim das contas, não passam de você mesmo clamando por atenção — sensibilidade aumentada por seu próprio ego. Ou você pode modificar o centro de sua vida. Elevá-lo. Redefini-lo. Admitir Deus como primeiro, maior e eterno amor. Admitir Deus como novo eixo. E organizar tudo em torno dele. Viver para ele. Trabalhar para ele, entendendo que isso não quer dizer, necessariamente, que você deve ser um pastor ou missionário fora do Brasil. Devotar sua vocação a ele. Consagrar a ele suas atividades cotidianas, do dia a dia. Dar a ele sua vida. Tudo o que você é e tem. Não se deixar levar pela lerteza ou preguiça, pois assim como a preguiça empobrece e destrói a vida comum, ela também traz prejuízo para a vida espiritual.

E depois de começar a fazer isso hoje, repetir amanhã. E depois. E continuar fazendo isso — amando a Deus e trabalhando para Deus — até o fim.

Então, chegará o dia em que piscaremos. E os sons do mundo presente cessarão. E ao abrir os olhos, veremos o Redentor. Nossa boca de encherá de riso. E cantaremos com os anjos do céu. E pode ser que alguém diga, acerca de nós, que imitamos aqueles que, pela fé e pela longanimidade, herdaram as promessas.

Vamos pedir a Deus que seja assim? Vamos orar sobre isso?